

Formação de Nomes Geográficos do Gitonga

Paulino Baptista Rafael Bata

Instituto de Nomes Geográficos de Moçambique -Moçambique

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0004-8175-1160>

RESUMO

O presente trabalho estuda a formação de nomes geográficos do Gitonga, uma língua falada na província de Inhambane, nos distritos de Inhambane, Maxixe, Morrumbene e Jangamo por aproximadamente 227. 256 pessoas com mais de cinco anos de idade (INE, 2017). O estudo irá analisar os processos morfológicos dos nomes geográficos, descrevendo os constituintes morfológicos dos nomes geográficos de Gitonga. Os dados para esta investigação foram recolhidos nas cidades de Inhambane e Maxixe e distritos de Jangamo e Morrumbene, na província de Inhambane. Foram entrevistados 34 informantes, sendo 32 do sexo masculino de idades, compreendidas entre 42 a 88 anos e 2 informantes do sexo feminino com idades entre 58 e 65 anos. Nesta pesquisa concluímos que os nomes geográficos do Gitonga são formados com base da afixação de um morfema de locativização num nome. Os nomes que possuem o morfema de locativização subdividem-se em dois grupos, a saber: nomes com morfema de locativização -ini, geralmente derivados de antropónimos e coisas, exemplo, (Tsamboni, Batweni) e nomes com o morfema de locativização -tunu derivados de nomes de árvores, exemplo (Gitambatunu). No entanto, existem nomes geográficos com morfema de locativização zero (Ø) geralmente, são aqueles inicialmente atribuídos numa outra língua, exemplo (Matshitshi, Gikuki) e de antropónimos com o morfema aumentativo (nya-), geralmente, nomes de mulheres, exemplo (Tofo, Mwele).

PALAVRAS-CHAVE

Morfologia; Nome Geográfico; Morfema de Locativização

REVISTA NJINGA & SEPÉ

*Mestre em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, Director de Serviços Centrais de Estudos e Divulgação – INGEMO, Consultor na produção de materiais em língua Tonga (Gitonga)

Para citar este Resumo (ABNT): BATA, Paulino Baptista Rafael. Formação de Nomes Geográficos do Gitonga. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 259, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uMS77Ar2Q8M>

Para citar este Resumo (APA): BATA, Paulino Baptista Rafael. (ago. 2024). Formação de Nomes Geográficos do Gitonga. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 259. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uMS77Ar2Q8M>



INSTITUTO DE NOMES GEOGRÁFICOS DE MOÇAMBIQUE, IP

1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia

**FORMAÇÃO DE NOMES GEOGRÁFICOS
DO GITONGA**

Paulino Bata

Maputo, 16 de Agosto de 2024

“Um lugar, uma identidade, uma cultura”

ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO



1. Introdução
2. Objectivos
3. Conceitos Operatórios
4. Apresentação dos dados
5. Análise e discussão dos dados
6. Conclusão

1. INTRODUÇÃO



O presente trabalho discute a formação de nomes geográficos do Gitonga.

Gitonga é uma língua falada em Moçambique, na província de Inhambane, por aproximadamente 300.000 pessoas com mais de cinco anos de idade (INE, 2017).

Na classificação de Guthrie (1967-71), Gitonga (S.62) pertence ao grupo linguístico Cicopi (S.60) juntamente com a língua Cicopi (S.61) da família Bantu.

Na recolha de dados para a realização do presente trabalho, recorreremos aos métodos introspectivo, filológico e entrevista.

Foram entrevistados 34 informantes, sendo 32 do sexo masculino (42 a 88 anos) e 2 do sexo feminino (58 e 65 anos) nas cidades de Inhambane e Maxixe e nos distritos de Jangamo e Morrumbene. O número desigual em termos de sexo deveu-se ao facto dos líderes comunitários serem do sexo masculino.

2. OBJECTIVOS

Objectivo Geral

- Descrever o processo de formação de nomes geográficos do Gitonga.

Objectivos específicos

- Estudar os elementos morfológicos e semânticos que constituem os nomes geográficos do Gitonga;
- Explicar a origem e os processos morfofonológicos por que passaram os nomes geográficos do Gitonga.

3. CONCEITOS OPERATÓRIOS

Nome Geográfico – é nome de uma feição sobre a superfície terrestre, acrescido de atributos etnográfico, etimológico e histórico, inserido num contexto temporal.

Antropónimos - são nomes próprios de pessoas ou grupo de pessoas.

Nomes Geográficos das Línguas Moçambicanas - em Moçambique, muitos nomes geográficos mudaram no período colonial para acomodar a política colonial. Considerando que o nome geográfico é uma relíquia histórica ou um símbolo da história de um povo, há necessidade de cuidar bem a forma como são escritos os nomes das línguas moçambicanas (Ngunga, 2010).

Nome em Língua Gitonga - na língua Gitonga e nas línguas Bantu os nomes estão organizados em classes nominais, que são um conjunto de nomes com o mesmo prefixo e/ou o mesmo padrão de concordância. (Bleek, 1862 e 1969).

3. CONCEITOS OPERATÓRIOS

A Morfologia - parte da gramática que estuda as palavras, desde a sua estrutura e formação até as suas formas de flexão.

As línguas bantu, que fazem parte de uma vasta família linguística na África, compartilham várias características morfológicas e gramaticais.

Classes Nominais: Uma característica marcante é o uso de prefixos para indicar o número (singular e plural) dos substantivos. Por exemplo, “*mu-ntu*” significa “ser humano”, enquanto “*ba-ntu*” significa “seres humanos” no plural.

Sistema Tonal: A maioria das línguas bantu é tonal, o que significa que o tom pode alterar o significado das palavras. Exemplo: *gusuga* “acto diarreia”; *gusuga* “amassar”.

Verbos e concordância: os verbos frequentemente concordam com o sujeito e o objecto em termos de pessoa e número. Exemplo, “*vathu vangu vavili*” valade que significa “as minhas duas pessoas dormiram”

3. Conceitos Operatórios – Cont.

Nome geográfico em língua Gitonga

Em Gitonga os nomes geográficos estão inseridos na classe 18 **mu-*, exemplo, *mu-gifi* ‘dentro da capoeira’. Ainda nesta língua muitos nomes passam para nomes geográficos quando lhes são agregado o sufixo *-ini*, exemplo, Rombe + *-ini* = *Rombeni* “zona de Rombe”.

Tabela 1 - Tabela de classes nominais do Gitonga (Adaptado de Ngunga 2004)

Classe nominal	Prefixo nominal	Significado
1.	mu-	Singular de seres humanos principalmente;
2.	va-	Plural de seres humanos principalmente;
3.	mu-	Singular de plantas predominantemente;
4.	mi-	Plural de plantas predominantemente;
5.	li-	Singular de animais e frutas predominantemente;
6.	ma-	Plural de animais e frutas predominantemente;
7.	gi-	Singular de coisas basicamente;
8.	si-	Plural de coisas basicamente;
9.	N-	Singular de alguns seres do reino animal, e outros;
10.	N-	Plural de alguns seres do reino animal, e outros;
11.		
12.		
13.		
14.	wu-	Substâncias e abstractos;
15.	gu-	Infinitivo verbal;
16.	vba-	Locativo situacional;
17.	Khu-	Locativo direccional;
18.	mu-	Locativo de interioridade.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 2 - Quadro que mostra os processos de formação de nomes geográficos locativizados em língua Tonga

N.r	Nomes+sufixo	Nomes Locativizados	Tipo de lugar	Localização
1.	Balani+ini	Balani	Bairro	Cid. Inhambane
2.	Barane+ini	Barani	Bairro	Cid. da Maxixe
3.	Batu+ini	Batweini	Bairro	Cid. Maxixe
4.	Bewula+ini	Bewuleni	Bairro	Cid. Maxixe
5.	Dambo+ini	Damboni	Bairro	Cid. Maxixe
6.	Gifutela+ini	Guifuteleni	Zona	Distr. Morrumbene
7.	Gilale+ini	Guilaleni	Bairro	Cid. Inhambane
8.	Gitamba+tunu	Guitambatunu	Bairro	Cid. Inhambane
9.	Githeve+ini	Guiteveni	Bairro	Cid. Inhambane
10.	Khogyane+ini	Khongyanini	Bairro	Cid. Inhambane
11.	Khumbana+ini	Khumbanani	Post. Adm.	Distr. Jangamo
12.	Kopweni+ini	Kopwenini	Zona	Distr. Jangamo
13.	Likaka+ini	Likakeni	Zona	Distr. Jangamo
14.	Madzila+ini	Madzileni	Zona	Cid. Maxixe
15.	Makupula+ini	Macupuleni	Zona	Cid. Maxixe
16.	Makwameni+ini	Makwamenini	Bairro	Cid. Maxixe
17.	Malale+ini	Malaleni	Bairro	Cidade da Maxixe
18.	Malembwana+ini	Malembwanini	Bairro	Cid. Inhambane
19.	Gitambana+tunu	Gitambanatunu	Bairro	Cid. Inhambane
20.	sikuti+tunu	Sikutitunu	Bairro	Cid. Inhambane

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Nomes geográficos com morfema de locativização

Com morfema de locativização **-ini** e com morfema de locativização **-tunu**.

5.1.1. Nomes geográficos com morfema de locativização **-ini**

(1) Nyamatsatseni

a. **nya** + **matsatsa** → **Nyamatsatsa**
 (Gen.) (N.cl.6) (Antr.cl.1)
 ‘de’ ‘precipitação’ ‘senhor precipitado’

b. **Nyamatsatsa** + **-ini** → **Nyamatsatseni**
 (Antr. cl.1) (suf.) (n.g)
 ‘senhor precipitado’ ‘locativo’ ‘zona do senhor precipitado’

No exemplo em (1), o nome geográfico Nyamatsatseni é derivado do antropónimo Nyamatsatsa, que é sufixado pelo morfema locativo **-ini**. Em (1a) o antropónimo Nyamatsatsa é resultado da aglutinação da genitiva (Gen) *nya* ‘de’ e a palavra *matsatsa* ‘precipitado’. Em (1b) **Nyamatsatsa** + **-ini** → **Nyamatsat~~a~~ini** → **Nyamatsatseni** [a+i=e].

Sementicamente, os nomes geográficos locativizados por **-ini** indicam pertença do lugar ao nome locativizado

(4) Sikutitunu

sikuti (N.cl.7) 'casca de côco'	+	- tunu (suf.) 'locativo'	→	Sikutitunu (n.g) 'zona de sikuti'
---------------------------------------	---	--------------------------------	---	---

(5) Gitambatunu

gitambana (N.diminutivo) 'tamba pequeno'	+	-tunu (Suf.) 'locativo'	→	Gitambanatunu (n.g) 'zona de gitambana'
--	---	-------------------------------	---	---

Os nomes geográficos Sikutitunu e Gitambatunu em (4 e 5) são derivados dos nomes *sikuti* 'casca de côco' e *gitambana* 'árvore tamba pequena', respectivamente, aos quais se afixa o sufixo **-tunu**, *sikuti* + **-tunu** → *Sikutitunu*; e *gitambana* + **-tunu** → *Gitambanatunu*. Na derivação não ocorre nenhum processo fonológico, pois o sufixo **-tunu** é iniciado por uma consoante.

O sufixo **-tunu**, é geralmente usado para locativizar nomes de referentes não humanos, por exemplo, *liphandro* 'cural' + **-tunu** = *liphandrotunu* 'na zona do cural'. Quando se usa em nomes de seres humanos é agramatical, vejamos, *Rumbana* 'nome de pessoa' + **-tunu** = **Rumbanatunu*, *Nyamatsatsa* 'nome de pessoa' + **-tunu** = **Nyamatsatsatunu*.

Os nomes geográficos locativizados pelo morfema **-tunu**, geralmente, derivam de nomes de plantas e seus derivados.

Tabela 3 - Quadro que mostra os processos de formação de nomes geográficos não locativizados em língua Tonga

N. r	Nome do lugar em Português/	Nome do lugar em Gitonga	Tipo de lugar	Localização
1.	Chicuque	Gikuki	Bairro	Cid. Maxixe
2.	Giua	Giwuwa	Zona	Cid. Inhambane
3.	Lindela	Lindela	Localidade	Distr. Jangamo
4.	Maxixe	Matshitshi	Cidade	Prov. Inhambane
5.	Mongué	Mongwe	Bairro	Cid. Maxixe
6.	Salela	Salela	Bairro	Cid. Inhambane
7.	Ceu	Sewi	Cidade	Prov. Inhambane
8.	Nyamuelé	Mwele	Bairro	Cid. Inhambane
9.	Nyatofu	Tofu	Zona	Cid. Inhambane

5.2. Nomes geográficos com morfema de locativização zero (Ø)

São nomes geográficos que não apresentam a marca de locativização.

(6) Gikuki

a. sikuti → Chicuque
(N.cl.8) (n.g. em português)

‘casca de côco’

b. Chicuque + Ø → Gikuki
(n.g. em português) (suf.) (n.g. em Gitonga)

O nome geográfico Gikuki, no exemplo (6) é derivado da mudança fonética da pronúncia do nome Chicuque, quando adoptado pelos falantes do Gitonga como nome geográfico. Assim, a sílaba chi- [ʃi] passa para **gi-** [yi], resultando em Gikuki.

(7) Matshitshi

a. Masisi → Maxixe
(Antr.cl.1) (n.g. em Português)

b. Maxixe + Ø → Matshitshi
(n.g. em português) (suf.) (n.g. em Gitonga)

O nome geográfico Matshitshi em (7) que é derivado do nome geográfico do Português Maxixe, a consoante /x/ [ʃ] muda para [t^{sh}]; este processo fonológico ocorre porque sendo a consoante /x/ [ʃ] pouco produtiva na língua gitonga, os falantes do Gitonga substituem-na por [t^{sh}] do que resulte *Matshitshi*.

5.2. Nomes geográficos com morfema de locativização zero (Ø) – Cont.

(8) Tofu

a. nya	+	Tofu	→	Nyatofu
(morf.)		(Antr.cl.1)		(Antr.cl.1)
‘Aumentativo apreciativo’				‘senhora Tofu’
b. Nyatofu		→	Tofu	
(Antr.cl.1)			(n.g)	
‘senhora Tofu’			‘zona de Nyatofu’	

(9) Mwele

a. nya	+	Mwele	→	Nyamwele
(morf.)		(Antr.cl.3)		(Antr.cl.1)
‘Aumentativo apreciativo’		‘nome de um marisco’		‘senhora Mwele’
b. Nyamwele		→	Mwele	
(Antr.cl.1)			(n.g)	
‘senhora Mwele’			‘zona de Nyamwele’	

Os nomes geográficos em (8 e 9) Mwele e Tofu, respectivamente, são derivados dos nomes próprio *Nyamwele* ‘senhora Mwele’ e *Nyatofu* ‘senhora Tofu’ que perdem o prefixo **nya-**. Estes antropónimos são resultado da prefixação do morfema **nya-** aos nomes Mwele e Tofu, que introduz o aumentativo, isto é, sentido de engrandecimento do referente.

Quando os antropónimos passam a nomes locativos perdem o morfema aumentativo

5.2. Nomes geográficos com morfema de locativização zero (Ø) – Cont.

Referir que em Gitonga só se aplica o morfema **nya-**, aumentativo, a antropónimos de mulheres, aceita-se dizer Nyasumbi, Nyabuli, mas não se aceita dizer *Nyambata, *Nyabambo, pois estes são antropónimos de homens.

Sobre os nomes geográficos com morfema de locativização zero (Ø) analisados neste nosso trabalho, verificamos que, na sua maioria são aqueles que, inicialmente foram atribuídos numa língua estrangeira e mais tarde adoptados pelo Gitonga, exemplo, *Gikuki*, *Matshitshi*, foram atribuídos em Português, Chicuque, Maxixe, respectivamente, tendo apenas sido enquadrados na fonologia e fonética da língua tonga, sem no entanto, receberem um morfema de locativização.

Os nomes *Mwele* e *Tofu*, por sua vez, derivados de antropónimos *Nyamwele* e *Nyatofu*, respectivamente, não têm o morfema de locativo presente. Os antropónimos dos quais derivam os nomes geográficos perdem o prefixo aumentativo apreciativo **nya-**, para se tornarem nomes geográficos.

6. CONCLUSÃO



- Nesta trabalho concluimos que os nomes geográficos do Gitonga são formados com base da afixação de um morfema de locativização num nome, geralmente os sufixos de **-ini** e **-tunu**.
- Os nomes geográficos com o morfema de locativização **-ini** são geralmente afixados aorivados de antropónimos e outras coisas, exemplos, *Nyamatsatseni*, *Nyambani*, *Balani* e **-tunu** aos nomes de árvores e seus derivados, exemplos, *Sikutitunu*, *Gitambatunu*.
- Os nomes geográficos com morfema de locativização zero (\emptyset) são, geralmente, aqueles que foram atribuídos numa outra língua e que foram adoptados e aplicadas regras fonológicas do Gitonga, exemplo *Gikuki*, *Matshitshi* e nomes geográficos derivados de antropónimos, geralmente, nomes de mulheres, exemplo, *Tofu*, *Mwele*.

MUITO OBRIGADO!

“Um lugar, uma identidade, uma cultura”

